



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPOS IV
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUZENIR SANTOS LIMA

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO PIBID-UNEB: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS EDITAIS E
SUBPROJETOS**

Jacobina- BA

2016

LUZENIR SANTOS LIMA

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO PIBID-UNEB: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS EDITAIS E
SUBPROJETOS**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física sob a orientação do Prof.^o Mestre Itamar Silva de Souza.

Jacobina

2016

LUZENIR SANTOS LIMA

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO PIBID-UNEB: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS EDITAIS E
SUBPROJETOS**

Aprovada em _____

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA:

Prof.º Ms. Itamar Silva de Souza

Universidade do Estado da Bahia

Prof.ª Ms. Vamberto Ferreira Miranda Filho

Universidade do Estado da Bahia

Prof.º Esp. Rita de Cassia Roxane Ferreira Borges de Sousa

Universidade do Estado da Bahia

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a minha família: minha mãe Lucinha, minha irmã Luziene, madrinha Bete e seus filhos pelo apoio e incentivo no início e durante o curso.

Agradeço a Deus todos os dias pela mãe e irmã que tenho, pois elas se sacrificaram o quanto puderam para não me faltar o dinheiro da passagem todos os dias, nem das xérox, Deus e nós sabemos tudo que passamos para um dia eu receber o título de graduada em Educação Física. Meu esforço até aqui foi triplo, pois diante das dificuldades fui persistente fazendo todos aqueles que me apoiaram felizes, principalmente minha mãe, irmã Luziene e Luzia pessoas que significam tudo pra mim e que sentem orgulho de ter uma irmã estudando numa universidade e o mais importante concluir o curso e receber o diploma de formação de nível superior.

Agradeço também a todos os colegas de turma pela paciência e boa convivência no período de formação.

Agradeço especialmente a Taise, Gleiciane, Fabiana, Eduardo, Arlania e Vanessa pelo companheirismo, tolerância, pois não sou uma pessoa fácil de conviver isso quando pisam no meu calo elas sabem muito bem disso e nunca me excluíram muito menos deixaram de conversar e me dar atenção, pois no fundo sabiam que por traz de todos os defeitos também existia qualidades que supria alguns momentos negativos, pois jamais ofendi ao contrário tratei bem e recebi o mesmo em troca, muito carinho e atenção.

Agradeço a todos os professores, principalmente ao professor Itamar Silva de Sousa orientador, a bibliotecária Luiza, vigilantes, a auxiliar de serviços gerais Solange sempre atenta e educada.

Meus agradecimento vai também para os donos de transporte alternativo da linha Saúde a Jacobina, motorista da empresa São Luiz em especial do horário 11:30 enfim todos que direta ou indiretamente contribuíram de um modo ou de outro nessa minha jornada na universidade CAMPUS IV de Jacobina.

Fica a todos os meus agradecimentos!

“Paciência e perseverança tem o efeito mágico de fazer as dificuldades desaparecerem e os obstáculos sumirem.”

John Quincy Adams

RESUMO

O presente trabalho é um estudo sobre a Formação de Professores de Educação Física no PIBID-UNEB: Uma análise a partir dos Editais e Subprojetos, cujo objeto foi Analisar a Concepção de Formação de Professores de Educação Física presente nos editais e subprojeto do PIBID/UNEB, bem como verificar a concepção de formação de professores presente nos subprojetos de Educação Física da UNEB (Jacobina). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, analisada a partir dos editais de seleção de subprojetos do PIBID ano 2010 até 2014, sendo identificado a participação do curso de Educação Física CAMPUS/IV de Jacobina no ano 2012 com aprovação de um subprojeto. Assim sendo o curso de Educação Física tem dois subprojetos aprovados em diferentes seleções. Portanto os subprojetos apresentam preocupação com a qualificação profissional, uma vez que fomentar a iniciação a docência é importante e com auxílio da CAPES órgão responsável pelo aperfeiçoamento profissional em nível superior. Com uma concepção de formação de professor voltada para a ação e reflexão de sua prática conclui que os subprojetos contribuem com a formação do profissional qualificado e autônomo capaz de intervir diante a realidade local de cada escola onde poderá atuar de maneira crítica valorizando o conhecimento dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Formação de Professor. PIBID

ABSTRACT

This work is a study of the Physical Education Teacher Training in PIBID-UNEB: An analysis from the Edicts and subprojects, whose object was analyze the Teacher Training Conception of Education this Physics in edicts and subproject PIBID / UNEB and verifying the design of training teachers in this subproject Physical Education UNEB (Jacobina). This is a bibliographical and documentary research, analyzed from PIBID subprojects selection edicts 2010 until 2014, being identified participation Education course CAMPUS Physical / IV Jacobina in 2012 with approval of a subproject. Thus the course of Physical Education has two sub-projects approved in different selections. So subprojects have concern with the qualification, since foster initiation teaching is important and with the help of CAPES agency responsible for professional development in higher education. With a design focused teacher training for action and reflection of their practice concludes that the subprojects contribute to the training of qualified and autonomous able to intervene with the local reality of each school where you can act critically valuing the students' knowledge professional.

Keywords: Physical Education. Teacher Training. Subprojeto PIBID.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – OBJETIVOS DOS EDITAIS.....	31
TABELA 2 – PRAZO DE INSCRIÇÃO.....	33
TABELA 3 – QUANTIDADE DE BOLSAS.....	34
TABELA 4 – LOCAL DE INSCRIÇÃO.....	34
TABELA 5 – CONDIÇÕES EXIGIDAS PARA PARTICIPAÇÃO BOLSISTA ID....	35
TABELA 6– DA SELEÇÃO.....	38
TABELA 7 – DISPOSIÇÕES DE IMPEDIMENTO A SELEÇÃO DO PIBID.....	41
TABELA 8 – ANÁLISE DO SUBPROJETO – EDITAL N° 065 /2012.....	42
TABELA 9– ANÁLISE DO SUBPROJETO – EDITAL N° 010/2014.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL	13
1.2 CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	17
1.3 POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID	19
2 A FORMAÇÃO DE PROFESSOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA	24
a) História da Educação Física.....	25
b) Diretrizes da Educação Física.....	28
3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PIBID-UNEB: UMA ANÁLISE DOS DADOS DOS EDITAIS E SUBPROJETOS DO PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA.....	31
Documentação bolsista de Iniciação à Docência.....	35
Divulgação dos resultados.....	40
Valor da bolsa.....	40
Avaliação	40
Desligamento do Programa	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERENCIAS.....	51
ANEXO	53

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é um trabalho de conclusão de curso, que se propõe a dialogar sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no universo da Educação física escolar. Sendo o PIBID amparado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) instituição, está que vem buscando assegurar um ensino de qualidade fomentando a formação inicial e continuada de profissionais do ensino básico.

Com iniciativa de proporcionar a participação dos estudantes em Licenciaturas das Universidades Públicas, através de bolsas de Iniciação à Docência oportunizando a aproximação dos futuros professores ao ambiente escolar da Educação básica, ampliando assim para os graduandos as experiências junto ao seu campo de trabalho. O aumento dos subprojetos do PIBID aprovados pela CAPES, demonstram o compromisso com a educação, pois através destas iniciativas os licenciando vivem o cotidiano da escola básica, com uma carga horária maior que a do estágio supervisionado.

O PIBID amplia dessa forma a convivência do discente, conhecendo o cotidiano da escola, dos alunos e professores, pois participa de maneira mais ativa das aulas, reuniões e atividade complementar (AC), adquirindo novas experiências metodológicas e práticas de acordo a realidade local em que o bolsista esta inserido,

Então, após expor de forma breve os objetivos e metas do PIBID; bem como sua importante contribuição na formação do graduando, o presente estudo desenvolveu uma pesquisa, onde aborda a temática: **A Formação de Professores de Educação Física no PIBID-UNEB: Uma análise a partir dos Editais e Subprojetos**. Após a delimitação da temática projetou-se uma metodologia para obter resposta à pergunta central da pesquisa: **Qual a Concepção de Formação de Professores presente nos editais e subprojeto do PIBID/UNEB do curso de Educação Física?** Tais atitudes levaram a esquematizar objetivos começando pelo principal que é: **Analisar a Concepção de Formação de Professores de Educação Física presente nos editais e subprojeto do PIBID/UNEB**. Este objetivo apresentado se desdobrou em outros objetivos mais específicos, sendo

eles, investigar as finalidades, objetivos, metas, diretrizes e concepções de formação de professores presente nos editais do PIBID e verificar a concepção de formação de professores presente nos subprojetos de Educação Física da UNEB (Jacobina).

Então, levada por um anseio pessoal que surgiu a partir de minha participação, enquanto bolsista de Iniciação à Docência (ID) do curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – CAMPUS IV de Jacobina, venho através desse estudo expressar a motivação e satisfação pessoal em desenvolver essa pesquisa, movida na crença da continuidade do projeto e de sua preocupação com a formação dos novos professores. Socialmente falando este estudo pode contribuir. Com minha formação, permitindo trocas de conhecimentos e principalmente a aproximação de maneira significativa da vida escolar, onde a cada dia junto a supervisora adquiri experiências para agir com tranquilidade diante as várias situações que surgem na sala de aula.

Já a importância acadêmica dessa pesquisa estar principalmente em permitir que seus ingressos se aproximem do ambiente escolar conhecendo os pontos negativos e positivos presentes na educação básica brasileira durante o período de formação, esse convívio diário com a escola é importante por que os estudantes podem adquirir uma experiência relevante antes de adentrar no mercado de trabalho, cada vez mais preparado para lidar com as diversas situações e problemas que surge no meio escolar; problema estes que o bolsista trás para a universidade e juntos os docentes e discentes pensam em uma possível solução desenvolvendo um trabalho voltado a atender as necessidades da escola sem esquecer os ideais do subprojeto.

Além de despertar o interesse do bolsista pela pesquisa científica ao escrever e relatar sua experiência em eventos científicos, contribuindo para a expansão do conhecimento no campo da Educação Física e também do meio acadêmico.

Portanto é importantíssimo na elaboração de um tema a ser pesquisado que se tenha total cuidado e clareza no uso da metodologia a ser utilizada, pois é um procedimento fundamental para o andamento e desenvolvimento da pesquisa, porque é nesse campo que o pesquisador tem as informações e base para

desenvolver sua pesquisa com confiança e segurança nos passos que deve seguir em busca da resposta ao problema e também nos resultados obtidos. Ou seja, uma definição extremamente clara de qual metodologia seguir num processo de pesquisa. Assim sendo, o presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica por ser “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p.44).

É também uma pesquisa Descritiva, uma vez que “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p.42), já que o propósito desse trabalho é descrever as características dos editais e subprojetos do PIBID.

E Segundo os procedimentos de coleta de dados será um estudo documental por valer-se [...] “de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.” (GIL, 2008, p.45) O que caracteriza esse trabalho.

Em consideração aos objetivos propostos no estudo, a natureza dessa investigação é qualitativa por permitir ao pesquisador interpretar os fatos na busca de uma solução ao problema proposto, segundo Lakatos e Marconi (1991).

A pesquisa desenvolveu no Campo Empírico, isto porque o local onde realizou-se foi na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no departamento: UNEB CAMPUS - IV DE JACOBINA. Unidade em que o curso de Educação Física está presente. A exclusão dos demais cursos, se explica pelo fato da pesquisa se limitar somente ao curso de Educação Física, apesar de outros cursos fomentarem o projeto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) denominado Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o curso de Educação Física, teve seu primeiro subprojeto aprovado em 2012, porém a inserção do programa da CAPES na UNEB aconteceu em 2009.

Logo, os documentos da pesquisa que nortearam o caminho da investigação com as informações necessárias; auxiliando assim na análise dos dados a ser sobreposto a partir do exame dos EDITAIS, nº 024, de 25/04/2010, nº 028/2011, nº

065, de 02/08/2012, e nº 010, de 04/02/2014. E também a apreciação dos subprojetos de Educação Física da UNEB/Jacobina, dos editais citados anteriormente. Esses documentos são peças fundamentais para o desenvolvimento do estudo aqui realizado, portanto as fontes onde foram extraídas às informações necessárias para a construção do estudo em questão.

A informação obtida através, do instrumento para análise dos dados dos editais e subprojetos, oriundo da apreciação documental, foi armazenado em uma tabela construída manualmente pela pesquisadora e o orientador como instrumento de coleta de dados.

Diante disso, ao final da pesquisa os bolsistas de ID da UNEB conhecerá o perfil de formação almejado pelo programa PIBID inserido no nível superior como incentivador de uma melhor qualificação da nova geração de professores.

Nos resultados concluídos a partir da investigação desenvolvida descreve-se as características de formações dos professores participantes do PIBID.

E para melhor interpretação dos resultados encontrados foi necessário muita leitura com informações, ampliando os conhecimentos que nortearam a fundamentação teórica usufruída através de leituras em artigos e livros que abordavam o assunto.

Para desenvolvimento da pesquisa foi necessário à presença de algumas etapas, prevendo assim um cronograma a ser seguido para cada tarefa dentro de um tempo determinado. Dentre todas essas etapas inclui-se a revisão bibliográfica e coleta dos dados.

Por fim, a conclusão do presente trabalho apresenta a preocupação com o aperfeiçoamento e qualificação profissional de estudantes dos cursos de licenciatura, bem como a concepção de formação de professores presente nos editais e subprojetos, estes embasados na prática da ação e reflexão de suas práticas e teorias.

1.1 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

Falar de formação de professores no Brasil nos leva há um logo caminho de luta e resistência e uma incessante busca por avanços e melhoria no campo da educação brasileira. O que nos remete a perguntar como se deu esse processo de escolarização num país que apresenta como característica básica de sua história o período de colonização de suas terras por outros povos, sendo submetido há diversas formas de exploração, ou seja, a colônia de exploração incumbida de povoar as novas terras e dela tirar o necessário para suprir as necessidades de sua metrópole no caso Portugal.

Não atentemos aqui há esse fato histórico, mas é a partir dele que começa o que vamos tratar nesse capítulo sobre a formação do professor no território, pois junto com os colonizadores vieram também os jesuítas e entre seu objetivo podemos destacar o fato da catequização dos povos nativos, que de certa maneira foi uma forma de ensino voltada a religião que no seu contexto colonial destacou como uma configuração de relação social, a grosso modo demonstra a preocupação desses com a alfabetização. Diante disso “os jesuítas estabeleceram escolas e começaram a ensinar a ler, a escrever e contar e cantar” (LOPES; VEIGA, p. 43; 2011). Seguindo uma pedagogia religioso-católico reproduzia os preceitos educacionais jesuíticos responsáveis pelo ensino brasileiro que persistiu por mais de duzentos anos (GHIRALDELLI JUNIOR, 1992).

Mesmo tendo esse destaque pelos jesuítas os ensinamentos baseado na leitura, escrita e conta não foram considerados suficientes para a formação do povo brasileiro como podemos constatar: “o saber ler, o escrever e o contar ensinados de forma rudimentar nas instituições públicas, eram considerados como irrisórios para formar o povo brasileiro como fonte real de produção”. (MESQUITA; CARVALHO, p. 70, 2013).

Ou seja, a preocupação com a escola, a alfabetização e o grau de instrução da população vai assumindo um sentido em cada época a depender do contexto que a envolve. Logo, com as mudanças no cenário econômico do país deixando de ser explorado e adotando sua autonomia, no caso sua “liberdade” como lugar independente capaz de tomar suas próprias decisões a situação muda totalmente.

Então, surge um novo dilema, os grandes fazendeiros sentem-se ameaçado com a ação dos jesuítas considerados representante dos valores culturais, e então os persegue por perturbarem seus interesses. (LOPES; VEIGA, 2011).

Saindo desse processo histórico entre colonização, produção açucareira e exploração de pedras preciosas no país; entremos em outro questionamento bastante influenciador no processo de formação de professor no Brasil. Em meio a revoluções e guerra, surge uma revolução denominada de Industrial e nesse novo processo não bastava ler, escrever e contar.

Esse sistema contribui com suas “[...] pressões populares, com as demandas da expansão industrial e do capital, os investimentos públicos no ensino fundamental começam a crescer e a demanda por professores também aumenta.” (GATTI; BARRETO, p. 11, 2009) explicitando que mudanças eram fundamentais e que as capacidades citadas anteriormente de ler e escrever; eram insuficientes as pessoas precisavam adquirir novos conhecimentos, habilidades técnicas e qualificação profissional. Daí “[...] a necessidade de maior escolarização e, conseqüentemente, a expansão do sistema de ensino. O aumento da demanda de professores apareceu como uma consequência natural”. (BORGES; AQUINO; PUENTES, p. 98, 2011).

É a partir desses empasses que pretende-se chegar ao foco da pesquisa sobre a formação de professor no Brasil, por julgar necessário citar esses fatos que de certo modo influenciaram direta e indiretamente no processo de escolarização desse país, porque contribuíram significativamente para as mudanças educacionais.

Já que esse tema educacional é discutido há séculos e que hoje continua buscando novas alternativas para melhor instruir os novos professores agentes atuantes e responsáveis em mediar o conhecimento numa sociedade capitalista e globalizada.

Vamos ao que realmente interessa o processo de ensino brasileiro, os autores (GATTI; BARRETO p. 11, 2009), contribui com o tema ao relatar que:

Quando se discute a formação de professores no Brasil, não dá para desconsiderar o fato de que só em meados do século XX é que

realmente começa o processo de expansão da escolarização básica no país, e de que seu crescimento real em termos de rede pública de ensino vai se dar em fins dos anos 1970 e início dos anos 1980.

Portanto, fica evidente que em anos anteriores somente tinha acesso à escola pessoas que possuíam um nível social mais elevado, ou seja, somente a elite desfrutava desse bem transformador, ir a escola aprender a ler e escrever não era para todos, os custos era muito alto para pessoas de classe inferior. E manter um filho estudando era muito mais complicado, uma vez que o número de escolas públicas era muito pequeno e seu acesso era limitado, sendo assim, com o crescimento da rede pública de ensino deixou de ser exclusividade da elite alcançando outras camadas populares.

Fato esse que não mudou muito o quadro da escolarização no país, pois, continuou beneficiando a elite, esta julgava que a “[...] escola para os pobres, não deveria ultrapassar o aprendizado das primeiras letras.” (FARIA FILHO, p. 136, 2011), isto é, a elite brasileira exalta sua superioridade e ao mesmo tempo exclui os que estão em posição inferior a sua, pois, relatos sobre as condições dessas instituições revela a dura realidade da poucas escolas públicas encontradas no século XX, por exemplo, em Salvador antigas residências às vezes em ruínas (MESQUITA; CARVALHO, 2013).

Nesse período difícil de instrução os poucos professores eram obrigados a custear com seus recursos o aluguel da sala ou prédio, além de lidar com a falta de mesas e cadeiras, cabia aos alunos levar, mas sua pobreza impedia. (MESQUITA; CARVALHO, 2013). Nessas condições os alunos que tiveram bom desempenho porém, não conseguiram avançar e chegar ao último ciclo de escolarização, mais adquiriu conhecimentos a ser passados para outros, tornaram se professores leigos transmitindo o conhecimento adquirido.

Suprir as necessidades de ensino no país percorreu um logo caminho como afirma (GATTI; BARRETO p. 11, 2009)

O suprimento de docentes nas escolas caminha por meio de várias adaptações: expansão das escolas normais em nível médio, cursos rápidos de suprimento formativo de docentes, complementação de

formações de origens diversas, autorizações especiais para exercício do magistério a não licenciados, admissão de professores leigos etc.

Caminhos esses que fomentou a discussão da formação de professores brasileiros, na tentativa de encontrar um instrumento orientador e facilitador dos avanços educacionais que contribuísse com uma formação de qualidade assim como afirma Weber (2003, p. 1126) que:

Ao longo desse processo, o docente dos anos iniciais do ensino fundamental passa a ser percebido, também, como um profissional que domina e organiza conhecimentos sistematizados, construídos e difundidos pela instância universitária, aos quais deverá expor-se durante processo regulado de formação ou de capacitação e cuja crítica e superação necessita acompanhar e aprofundar, perspectiva.

A lei 9.394/1996 criada com finalidade de romper e garantir instrução a todos, especifica alguns princípios no Art. 3º como: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; valorização do profissional da educação escolar e gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (BRASIL, 1996), esses princípios aparecem como alternativa educacional para eliminar os problemas relatados nessa pesquisa a cerca da educação brasileira.

É interessante destacar o estudo feito por Dermeval Saviani (2009, p. 143-144) explicando o processo de formação de professor no Brasil, onde; o autor apresenta os seis períodos descrevendo as características e os fatos que os caracteriza ao longo dos anos, deixando explícito o processo de escolarização, e ao mesmo tempo revela a precariedade do ensino no Brasil e a constante busca por novas alternativas para o sistema de ensino, quando enumera que: 1- foram nos anos de 1827 a 1890, com ensaios intermitentes de formação de professores, período em que iniciou o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, obrigando-os a aprenderem o método do ensino mútuo e este permaneceu até surgir

o modelo das Escolas Normais em 1890; 2- o padrão das Escolas Normais amplia-se e se estabelece após a reforma paulista, tendo como anexo a escola -modelo de 1890 a 1932; 3- com as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal em 1932 e as de Fernando de Azevedo em São Paulo, 1933, organiza-se os Institutos de Educação, fatos ocorridos entre 1932 a 1939; 4- nos anos de 1939 a 1971 os cursos de pedagogia e licenciatura são implementados e organizados e também o modelo das escolas Normais são consolidados; 5- a Escola Normal é substituída pela Habilitação de magistério, isso durante os anos de 1971 a 1996; 6- aparecimento dos Institutos Superiores de Educação, das Escolas Normais superiores e do novo perfil do Curso de Pedagogia, ocorridos nos anos de 1996 a 2006.

Portanto, “[...] entenderam que o preparo dos novos professores exigia a organização curricular, com elaboração dos conteúdos científicos e também a preparação didático-pedagógica, para garantir, de fato, professores bem formados” (BORGES; AQUINO; PUENTES, p. 97, 2011).

As leis, os decretos, as portarias e resoluções enfim, medidas governamentais traçaram e esboçam o rumo da educação brasileira, definindo metas a ser alcançadas na formação dos professores. Um campo ainda discutido e sempre novas propostas surgem em nível nacional para estruturação dos cursos bem como dos componentes curriculares.

1.2 CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Na procura de uma formação adequada para professores bem como a constante tentativa de sanar alguns problemas do ensino, e a preocupação de como um professor iria formar um novo profissional, nesse sentido as concepções surge, como alternativa no trato pedagógico do ensino e da aprendizagem dos indivíduos.

Uma vez que, as transformações sociais chegam à escola, então como lidar com essas mudanças que modifica o pensar e agir da vida em sociedade. A escola se depara agora com uma situação difícil e tende a adequar práticas que atenda e

contribua na formação de um novo indivíduo capaz de agir criticamente, sobressaindo diante da modificação social.

A formação é sem dúvida um instrumento chave na composição de uma profissão, e por isso uma ferramenta importante de trabalho, no caso da educação as concepções vem orientar o desenvolvimento da carreira educacional no país, apresentando nortes a ser seguido. Portanto:

[...] o fator docência, sem ser o único, é um dos mais importantes para garantir boa educação para todos – sem docentes, as mudanças educacionais não são possíveis; a capacitação, o aumento salarial ou a avaliação docente, por si sós, nem melhoram o desempenho nem promovem motivação e satisfação profissional. É preciso mais que isso. (BALZANO, p.17,2007)

Sim, é preciso ir adiante desses fatores influenciadores da atuação profissional. Assim, valorizar algumas concepções que contribuíram com a formação e também atuação dos profissionais da educação.

As abordagens encaradas como perspectiva de formação do professor perpassa em caminhos de elaboração de proposta de cunho metodológico e político através de investigação é resultado de cada aplicação de uma determinada abordagem durante seu período de vigência num dado momento histórico, reconhecendo os pontos positivos e negativos no processo de ensino.

Dai, o surgimento de novas correntes objetivando corrigir possíveis erros e também buscando novos caminhos é por isso que as iniciativas acadêmicas, políticas são posta a todo o momento, ações governamentais aparece como possíveis soluções ao problema da educação no Brasil.

Hoje além das instituições de ensino responsáveis pela formação docente, projetos voltados ao ensino tornam-se cada vez mais parceiros nessa jornada de reforma da educação vista como mecanismo para o ressurgimento econômico e cultural (POPKEWITZ, 1997), da sociedade em questão, contudo:

[...] diversos educadores produziram e explicitaram concepções avançadas sobre a formação docente, destacando o caráter sócio histórico da formação, a necessidade de um profissional com formação ampla, com pleno domínio e compreensão da realidade de seu tempo, desenvolvimento da consciência crítica que lhe permita interferir nas condições da escola, da educação, da sociedade e transformá-las (BORGES; AQUINO; PUENTES, p. 97, 2011).

Produções essas que apontam sugestões e perspectivas implantadas através das instâncias, deliberativa da política educacional brasileira cuja atenção se volta em relação aos cursos e os alunos inseridos bem como as condições proporcionadas nesse sentido como melhoria da estrutura e também do conhecimento.

As novas perspectivas da educação estão pautadas pela política de formação de professores em sua função de criar novas alternativas para sanar os problemas atuais do ensino.

1.3 POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID

Como têm sido apresentado nesse trabalho em capítulos anteriores muitas são as discussões a cerca do sistema educacional brasileiro cujo objetivo é sempre melhorar a qualidade deste. Vimos que muitas iniciativas foram tomadas a primeira lei criada sofreu alterações outras foram criadas substituindo as anteriores o que revela a preocupação dos governantes em criar políticas educacionais eficientes, na tentativa de aprimorar cada vez mais a qualidade do ensino.

Com a obrigatoriedade do ensino no país a estrutura da educação muda, pois é necessário instruir e ampliar os segmentos da educação infantil, investir na construção de creches, na pré-escola, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação de jovens e adultos, na nova vertente a educação tecnológica e formação profissional, e também na educação superior.

É claro que outras vertentes surgiram como a formação indígena, valorização da cultura afro-brasileira e educação especial, realmente é um caminho longo e árduo para a política de formação de professores, ainda carente de recursos e novas ações. As metas voltadas para esses segmentos apesar de determinados sucessos continuam sendo insuficientes para sanar alguns problemas de formação.

Com novas vertentes como as citadas acima surgindo, há a necessidade de se criar também novas ações em relação à formação dos professores. Perante disso a Política Nacional de Formação de Professores, atribuída pelo Decreto 6.755 de janeiro de 2009, expressa a responsabilidade da união, dos estados e dos municípios, em criar alternativas para a formação inicial dos educadores da escola pública, que vão desde a formação de professores para todas as etapas da educação básica, uma responsabilidade pública, assegurando uma educação de qualidade para todos com bases científicas e técnicas sólidas; à formação dos professores do magistério como obrigação de um projeto social, político e ético contribuindo e promovendo dessa forma a emancipação de todos os indivíduos; como também a junção da teoria com a prática nesse processo de formação de professores estabelecida de conhecimentos científicos e didáticos entrelaçados entre o ensino, a pesquisa e a extensão; e ainda: princípios como:

o reconhecimento da escola e demais instituições de educação básica como espaços necessários à formação inicial dos profissionais do magistério; a articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de ensino; (BRASIL, 2009).

Diante desses princípios e os demais não citados nesse estudo a política de formação de professores tem um longo caminho a percorrer. Uma grande responsabilidade em identificar e sanar os problemas dos sistemas públicos de ensino no país. A sociedade tem se organizado promovendo debate na elaboração de novas propostas políticas e pedagógicas.

A discussão da formação nos estabelecimentos formadores revela um fato interessante a ser pensado e analisado do ponto de vista econômico e social por

apresentar a relação entre educação e a sociedade, e também do estado na luta pela democracia (WEBER, 2003).

Muitas foram às leis criadas para resolver o problema da educação brasileira como: lei 9.131/1995 e a emenda nº 14, aprovada em 1996, regularizada pela lei 9.424/1996, também a lei 9.192/1995 e o decreto 2.026/1996, essas lei deram suporte a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que traçou metas a ser atingidas em todas as etapas da educação em um período de dez anos objetivando sua qualidade. Além dessas citadas muitas outras vêm tendo destaque nessa política de melhoria da educação no Brasil, ou seja, para se melhorar a educação primeiramente há a necessidade de se aprimorar a formação dos docentes para que sejam surtidos efeitos positivos no ensino.

Então falar de educação no Brasil remete considerar fatos importantes em seu longo percurso por mudanças através da distribuição das responsabilidades da união, dos estados, e municípios para com a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior no qual essas instâncias tinham o dever de garantir instrução de qualidade a todos dentro de sua área de abrangência, ou seja, o município, estado e a união cumpririam sua responsabilidade colaborando com o que define a LDB. O fato é que apesar do esforço da LDB, suas metas não foram suficientes, logo o plano nacional de educação veio dar suporte com novas metas a ser alcançada.

Novas vertentes nascem como política de formação de professores um exemplo interessante no novo contexto educacional e o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) criado pela lei 5.800/06, responsável por cursos à distância em licenciatura, formação inicial e continuada a professores da educação básica e também do nível superior. A lei 11.502/07 também se apresenta como alternativa para qualificação dos professores, dando suporte na educação básica, no ensino superior e principalmente contribuindo com o desenvolvimento tecnológico e científico.

Nessa nova perspectiva da política de educação apoiada pelo Ministério da Educação juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com base no decreto 6.425/2008, ou seja, no resultado de seu diagnóstico escolar, e na responsabilidade a esta conferida à portaria MEC

nº1.087/2011 instituída de criar, coordenar e avaliar as ações dessas duas instâncias citada no tocante as suas ações de melhoria da educação; vai no artigo 2º inciso 1º que a CAPES tem uma determinação a exercer com a educação superior. Portanto

No âmbito da educação superior, a Capes terá como “finalidade subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas para pós-graduação, coordenar e avaliar os cursos desse nível e estimular, mediante bolsas de estudo, auxílios e outros mecanismos, a formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência de grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda dos setores público e privado.” (BRASIL, 2007).

Mediante a isso a CAPES criada em 1951, decreto: 29.741 com as atribuições de “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento econômico e social do país” (BRASIL, 1951). Passa a ter mais um posto, agir na educação básica, instituída pela Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério Educação Básica, decreto: 6.755/ 2009.

Diante disso a CAPES tem cinco tarefas a cumprir são elas: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, acesso e divulgação da produção científica, investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior, promoção da cooperação científica internacional, indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância. Logo, merece destaque o decreto: nº 7.219/2010, que dispõe sobre a iniciação à docência, isto é, o Programa de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

O PIBID é um programa fomentado pela CAPES, e contribui com política de formação de professor, pois, este programa através de bolsas aproxima estudantes do curso de licenciatura ao ambiente escolar por um período maior que o estágio obrigatório, sendo essa iniciativa importante para o processo educacional, julga necessário destacar seus objetivos:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar

a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2008)

Contudo, para realização de um programa com tamanha responsabilidade os objetivos são encarados como campo norteador para desenvolvimento de um trabalho em qualquer área de atuação. Logo as metas do PIBID é contribuir para melhor qualificação da educação no Brasil, promovendo maior experiência no universo escolar ainda enquanto graduando, o que complemente significativamente a formação de futuros licenciados.

Com as instituições de ensino superior pública ou privada através de subprojetos submetidos a CAPES; expressam sua vontade em fomentar o programa na instituição que leciona e com a aprovação, recebe o financiamento de bolsas, estas que contempla, alunos de licenciatura dos componentes envolvidos, professor da escola onde será desenvolvido o subprojeto e também o professor responsável pela elaboração e submissão deste. Ponto positivo para a política nacional de formação de professores.

2 A FORMAÇÃO DE PROFESSOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A formação de professor no Brasil percorreu um longo caminho, e com a formação em educação física não foi diferente, ou seja, seu processo de desenvolvimento e reconhecimento foi lento e longo é uma luta que perpassa os dias atuais, porque até hoje carrega algumas características de seu período de introdução.

Os relatos de que a Educação Física foi inserida no Brasil através dos métodos da ginástica para preparar os soldados com treinamento, vista como forma de manter a saúde e ao longo dos séculos carrega um título para lhe identificar, e para romper esses paradigmas à luta tem sido árdua e longa.

Reformas foram feitas com objetivo de direcionar a formação em educação física a Resolução nº 07, de 31 de Março de 2004 vem contribuir, pois, institui as diretrizes curriculares nacionais para a graduação em educação física estabelecendo orientações para a licenciatura plena em educação física baseada nas diretrizes nacionais para a formação da educação básica, demonstrando a preocupação com o ensino e seu desenvolvimento.

A formulação das diretrizes para a formação em educação física busca um novo olhar, um novo direcionamento no seu processo histórico, pois, definem os princípios, condições e procedimentos para formação dos profissionais da educação física em âmbito nacional (Art. 2º. Resolução nº 07, de 31 de Março de 2004), nota-se uma preocupação em garantir profissionais qualificados para exercer uma função na sociedade.

A Educação Física assim como os demais componentes curriculares tem um papel significativo e comum, em formar pessoas educadas, ou seja, bons cidadãos. A liberdade dos cursos na criação do projeto político integrando em seus currículos assuntos envolvendo a realidade, uma vez que o mercado de trabalho exige demandas e domínio em cada função, logo uma formação de qualidade garante um espaço no mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Em seu processo de desenvolvimento muitos termos foram utilizados com a finalidade de caracterizar a educação física, ou seja, dar um sentido e também uma

identidade a disciplina na busca da definição do objeto de estudo entre eles: [...]“exercício físico, atividade física, movimento humano, atividade recreativa,”[...] e”[...] atividade físico-esportiva, atividade corporal, cultura física, cultura do movimento, cultura do movimento humano, cultura corporal, cultura corporal de movimento, corporeidade, motricidade, entre outros [...]”. (MARANHÃO, 2004.) usados com um único objetivo defender e encontrar o objeto de estudo.

Hoje o debate é formação dos professores de educação física licenciatura e bacharelado é outra discursão nas universidades e entre estudantes desses cursos sobre os componentes ministrado em cada componente, onde gera polêmica sobre a função de cada uma, isto é, onde cada profissional deve atuar.

Com um mercado muito exigente e às vezes tempo insuficiente para frequentar diariamente um curso de formação superior os cursos de formação a distância, se apresenta como alternativa para qualificação dos indivíduos que trabalham o dia todo e necessitam de qualificação. A Educação a Distancia, juntamente com os cursos presenciais buscam um ensino de qualidade.

a) História da Educação Física

A história da educação física apresenta relatos de atividades realizadas pelo povo primitivo. Porém o século XIX foi importante para seu entendimento, pela elaboração de conceitos sobre o corpo e sua utilização como força de trabalho (Soares, 2004). Pode se dizer que a educação física tomou impulso para seu reconhecimento por contribui com a construção de um homem novo para aquela época, ou seja, a burguesia europeia se preocupava com o homem biológico, aquele capaz de executar as tarefas.

Muitas foram às facetas da educação física no Brasil, século XIX entendida como elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável ao processo de desenvolvimento do país, que deixava de ser colônia portuguesa, buscando sue próprio modo de vida (Castellani Filho), ou seja, o Brasil buscava sua própria identidade. Na década de 1930 incentivos do

esporte, por contribuir com a hegemonia política passando assim a visão de que o país estava bem, caracterizando a esportivização brasileira.

Importante falar da característica militar e higienista, [...]“ a educação física na escola recebeu influências da área médica com ênfase nos discursos pautados na higiene, na saúde e na eugenia, dos interesses militares [...] (DARIDO, p. 13, 2007). Também visto com bons olhos pelos grupos políticos em 1960, por acreditar que o esporte era um [...] “instrumento complementar de ação. Nesse contexto a Educação Física passou a ter função de selecionar os mais aptos para representar o país em diferentes competições”. (DARIDO, p. 13, 2007). Nota-se o patriotismo e interesses individuais políticos se apresentando como incentivador da educação física brasileira.

Muitas foram às influências, as escolas de ginástica baseada nos métodos: alemão, francês e sueco, também deixou seu legado no processo histórico da educação física brasileira, marcando entre outros sua característica histórica.

O método de ginástica alemã aqui no Brasil tem como referencia a quantidade de imigrantes recebidos originando assim sua implantação em terras brasileira. Esse método tem como finalidade regeneração da raça, promoção da saúde, desenvolvimento da coragem, vontade, força e energia e também da moral (Soares, 2004). Pressuposto que identificavam a escola alemã.

Já a ginástica sueca com finalidade de erradicar os vícios da sociedade como, por exemplo, o alcoolismo, se apresentou como capaz de construir indivíduos fortes, saudáveis, livres de vícios por está preocupado com a saúde física e moral das pessoas, (Soares, 2004). Esse método aqui no Brasil recebeu grande apoio do escritor Rui Barbosa que divulgou e pedagogicamente adequou esse método no ensino escolar. A partir daí a educação física passou a ter um trato diferente.

Logo a ginástica francesa considerada indispensável à educação com pressuposto no desenvolvimento social permitindo e valorizando a educação para todos os cidadãos, cuja finalidade era garantir qualidade física, psicológicas e morais (Soares, 2004). Todos esses métodos ginásticos visavam alcançar algo, sempre propondo melhoria e tinham um interesse em comum o de criar homens fortes.

Essas são as características utilizadas para descrever o caminho da educação física no Brasil.

A inserção do método francês em terra brasileira se deu a partir da Missão Militar Francesa que veio ministrar instrução militar a formação pública do Estado de São Paulo que mais tarde passou a ser a escola de Educação Física do mesmo estado, (Soares, 2004). Essa iniciativa contribuiu com a obrigatoriedade da educação física nas instituições de ensino brasileiro.

Até aqui foi descrito fatos que marcaram a história da educação física no Brasil nos primeiros momentos. Mais essa história não termina, utilizada para fins médico e militar. Os olhares das instituições médicas defendia uma saúde física, mental como promotora da saúde e regeneradora da raça e virtude moral, (Soares, 2004). Pensadores como Rui Barbosa e Fernando de Azevedo foram de encontro aos ideais médico higienista, pois defendiam a educação física escolar, isto é, o trato pedagógico.

A atenção dada pela elite à educação física aconteceu pela sua contribuição na formação do físico, logo a exigência da época era disciplinar que assim a ordem era cultivada, pode se dizer que predominava a preocupação com o corpo, e somente a elite era privilegiada.

A Educação Física teve que romper preconceitos principalmente se tratando de mulher, vista como imoral. Mas também teve seus defensores por estes acreditar no fortalecimento do corpo através da ginástica. Esse repúdio durou muito tempo, pois as instituições negligenciavam a obrigatoriedade do ensino da educação física, na maioria das vezes dispensando alunos de participar das aulas.

Até aqui foram apresentados relatos do longo caminho pelo qual passou o componente curricular Educação Física, mostrando apenas uma pequena parte de sua história, por que hoje a discussão percorre a separação dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado, uso da carteira do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e Conselho Regional de Educação Física (CREF), o reconhecimento desejado ainda não foi totalmente concretizado por esse componente curricular obrigatório.

b) Diretrizes da Educação Física

As diretrizes surgem como alternativa na luta da Educação Física por seu espaço de trabalho, valorização de sua prática enquanto componente curricular de formação, pois há briga entre a divisão do curso em dois, ou seja, sua fragmentação em licenciatura e bacharelado, portanto, “[...] De um lado a tendência conservadora de formação dividida em dois cursos e, de outro, a proposta revolucionária de formação unificada, em um curso de graduação - licenciatura plena de caráter ampliado” (TAFFAREL, 2012, p.96). Evidenciando uma crítica as diretrizes atuais de formação em Educação Física e bem como sua reestruturação.

Já o CONFEF estabelece que o profissional formado em licenciatura em educação física tem seu campo de atuação limitado, portanto sua formação permite apenas a atuação no espaço escolar, isto é pode intervir somente nas modalidades da educação básica, enquanto o bacharel cabe atuar nas demais áreas, intervindo através das diversas manifestações da atividade física e esporte, contribuindo com estilo de vida ativo e saudável, estando impedido de atuar na educação básica (CONFEF, 2006).

O paragrafo anterior apresenta a divisão da formação em educação física em licenciatura e bacharelado, determinando o campo de atuação em cada segmento de formação, defendido pelo CONFEF/ CREF, entretanto:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de graduados em Educação Física definem os princípios, as condições e os procedimentos para a formação dos profissionais de Educação Física, estabelecidos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, no desenvolvimento e na avaliação do projeto pedagógico dos cursos de graduação em Educação Física das Instituições do Sistema de Ensino Superior. (Art. 2º, resolução nº 7, 2004)

Esses princípios norteiam os passos da Graduação em Educação Física onde cada instituição de ensino é responsável por criar um projeto pedagógico, que garanta ensino de qualidade, de acordo a sua necessidade, portanto deve “assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da

intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.” (Resolução nº 7, 2004). Portanto o estudante deve está preparado e capacitado para interferir academicamente e profissionalmente seguindo os princípios da expressão do movimento humano contribuindo assim para uma vida saudável, bem como qualificação de qualidade.

A autora Celi Taffarel descreve três pontos interessantes a cerca dos cursos de formação de professores de educação física no Brasil como, por exemplo:

[...] os cursos de bacharelado que visam formar profissionais para atuarem no mercado não escolar, a iniciativa privada na formação, que visa lucros com a formação de profissionais e a iniciativa à distância, que visa o aligeiramento e diminuição nos gastos com a formação de professores. (2012, p. 100)

É evidente que autora faz de certa forma uma critica as essas mudanças no ensino superior uma vez que os cursos de bacharelado e o ensino a distância garante espaço, enquanto as licenciaturas e cursos presenciais reduzem seu espaço. Fato resultante do processo econômico e das políticas de formação do profissional brasileiro.

Com um mercado de trabalho cada vez mais exigente, o indivíduo que apresenta um bom curriculum tem espaço garantido, isto é uma ótima qualificação profissional, caminho fundamental na busca de um emprego o cidadão qualificado é sinônimo de boa instrução. Dessa maneira cabem as Instituições de Ensino Superior propor seus sistemas definindo a articulação de conhecimentos e experiências que caracteriza a capacidade de investigação e pesquisa nos diferentes campos de atuação profissional (TAFFAREL, 2012).

A determinação das diretrizes curriculares da Educação Física visa à melhoria do ensino superior ao assegurar que as instituições devem atuar com base na:

autonomia institucional; articulação entre ensino, pesquisa e extensão; graduação como formação inicial; formação continuada; ética pessoal e profissional; ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento; construção e gestão coletiva do projeto pedagógico; abordagem interdisciplinar do conhecimento; indissociabilidade teoria-prática; articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica. (MARANHÃO, 2004.)

O que demonstra a preocupação com o ensino da educação física enquanto componente curricular de formação profissional. Uma vez que busca a valorização apesar de alguns equívocos.

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PIBID-UNEB: UMA ANÁLISE DOS DADOS DOS EDITAIS E SUBPROJETOS DO PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA.

Tabela 1 – Objetivos dos Editais

Objetivo edital 024/210	Objetivo edital 028/2011	Objetivo edital 065/2012	Objetivo edital 010/2014	Análise (regularidade)
<p>a) Inserir os estudantes dos cursos de Licenciatura da UNEB na cultura organizacional das escolas da Educação Básica do Estado da Bahia;</p> <p>b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;</p> <p>c) promover a melhoria da qualidade da Educação Básica do Estado da Bahia;</p> <p>d) promover a articulação integrada da educação superior com a educação básica;</p> <p>e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores</p>	<p>a) promover a inserção dos graduandos (as) dos cursos de Licenciatura da UNEB no seu campo de atuação;</p> <p>b) refletir sobre o papel da Escola e da Universidade;</p> <p>c) analisar e discutir a problemática educacional através do diálogo acadêmico com a experiência universitária e de docentes em exercício;</p> <p>d) contribuir a melhoria da qualidade da Educação Básica do Estado da Bahia;</p> <p>e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas da</p>	<p>a) inserir os estudantes dos cursos de Licenciatura da UNEB na cultura organizacional das escolas da Educação Básica do Estado da Bahia;</p> <p>b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;</p> <p>c) promover a melhoria da qualidade da Educação Básica do Estado da Bahia;</p> <p>d) promover a articulação integrada da educação superior com a educação básica;</p> <p>e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores</p>	<p>a) inserir os estudantes dos cursos de Licenciatura da UNEB na cultura organizacional das escolas da Educação Básica do Estado da Bahia;</p> <p>b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;</p> <p>c) promover a melhoria da qualidade da Educação Básica do Estado da Bahia;</p> <p>d) promover a articulação integrada da educação superior com a educação básica;</p> <p>e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de</p>	<p>a) pode se perceber a preocupação em inserir os estudantes na organização da Educação básica.</p> <p>b) percebe a valorização do magistério.</p> <p>c) preocupação em melhorar a qualidade da educação básica.</p> <p>d) articular a educação superior com a educação básica.</p> <p>e) aumentar as ações acadêmicas para a formação inicial dos cursos de licenciaturas.</p> <p>f) nota a preocupação em integrar a educação superior com o ensino fundamental e médio voltada para a melhoria do ensino.</p> <p>g) pode perceber a preocupação</p>

<p>nos cursos de licenciaturas da UNEB; f) estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública; g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem; h) valorização do espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento</p>	<p>UNEB; f) estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública; g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem; h) reconhecer o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação</p>	<p>nos cursos de licenciaturas da UNEB; f) estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública; g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem; h) valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento</p>	<p>professores nos cursos de licenciaturas da UNEB; f) estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública; g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem; h) valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do</p>	<p>em inovar em práticas e metodologias para superar os problemas do ensino-aprendizagem. h) nota a valorização da escola pública como conhecimento importante na formação de professores. i) aproximação dos novos professores em experiências metodológicas práticas inovadoras de acordo a realidade de cada instituição de ensino.</p>
--	--	---	--	--

na formação de professores para a educação básica; e i) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola.	básica; i) desenvolver atividades pedagógicas contextualizadas e articuladas com a realidade da escola.	na formação de professores para a educação básica; e i) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola.	conhecimento na formação de professores para a educação básica; e i) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola.	
---	---	---	--	--

Tabela 2 – Prazo de inscrição

Editais	Data da inscrição	Análise (regularização)
Edital nº 025/2010	De 26 de Abril a 04 de Maio Prazo de 10 dias	a) Observa que em 2010 o prazo de inscrição foi de dez dias
Edital nº 028/2011	De 02 a 10 de Junho Prazo de 09 dias	b) observa que em 2011 em relação a 2010 a diferença foi de apenas 01 dia a menos.
Edital nº065/2012	De 06 a 10 de Agosto Prazo de 04 dias	c) observa que em 2012 a redução no prazo foi significativa em relação aos anos anteriores com apenas 04 dias para inscrição.
Edital nº 010/2014	De 11 a 22 de Fevereiro Prazo de 12 dias	d) percebe que em 2014 houve um aumento no prazo de inscrição superior aos anos anteriores

Tabela 3 – Quantidade de bolsas

Edital nº 025/2010	Edital nº 028/2011	Edital nº065/2012	Edital nº 010/2014	Análise (regularização)
233	102	418	1797	Em 2014 o número de bolsa aumentou superando os anos anteriores.

Tabela 4 – Local de Inscrição

Edital	Local de inscrição para 1. Bolsista ID. 2. Bolsista de Supervisor	Análise (regularização)
Edital nº 025/2010	1. Colegiado dos cursos contemplados com 06 cursos. 2. Secretaria das escolas participante.	a) em 2010 foram aprovados 210 bolsista de ID e 23 supervisor.
Edital nº 028/2011	1. Colegiado dos cursos contemplados com 07 cursos. 2. Secretaria das escolas participante	b) Em 2011 90 bolsistas de ID e 12 supervisor.
Edital nº065/2012	1. Colegiado dos cursos contemplados com 23 cursos. 2. Secretaria das escolas participante	c) Em 2012 aprovados 373 bolsistas de ID e 45 supervisores.
Edital nº 010/2014	1. Colegiado dos cursos contemplados com 49 cursos nos diversos CAMPUS da UNEB. 2. Secretaria das escolas participante	d) Em 2014 aprovou 1.563 bolsistas de ID e 234 supervisores. Demonstrando assim um acréscimo significativo no número de bolsas.

O que se observa é que na seleção do PIBID 2010 o número de bolsa oferecido foi 233 (duzentos e trinta e três) entre bolsista de iniciação à docência e bolsista de supervisão, já no ano 2011 esse número reduziu para 102 (cento e duas) bolsas. Porém, nos anos seguintes houve um aumento significativo em relação aos

anos 2010 e 2011, pois, o número de participação dos estudantes de licenciatura da UNEB (Universidade do Estado da Bahia) aumentou devido a maior participação dos cursos em submeter subprojetos com um número significativo de vagas para bolsista de iniciação à docência. E apesar da vaga para bolsa de supervisão ser pequena a escola indicada como parceira contribui e muito aceitando um determinado grupo de bolsistas de ID.

Já em relação ao local da inscrição dos bolsistas pode se observar que nenhuma alteração foi realizada, pois, os locais de inscrição dos bolsistas foram o mesmo em todos os editais. E os requisitos para seleção dos candidatos também foi o mesmo em todos os editais permitindo apenas a participação de estudante dos cursos de licenciatura e departamentos da UNEB, supervisores do subprojeto e os professores da educação básica indicado na submissão do subprojeto.

Documentação bolsista de Iniciação à Docência

Para efetuar a inscrição os candidatos deveriam apresentar os seguintes documentos: formulário da ficha de inscrição, carta de interesse justificando seu interesse em atuar no projeto para o qual quer concorrer e futuramente atuar na educação básica pública; histórico escolar, atualizado; cópia do CPF; cópia de documento de identidade com foto; comprovante de residência; comprovante de titularidade de conta corrente bancária, curriculum vitae e curriculum na plataforma Lattes. Observou que a única alteração nos documentos ocorreu em 2012 e 2014 com a substituição do curriculum vitae pelo curriculum Lattes.

Tabela 5 – Condições exigidas para participação bolsista de iniciação à docência

Edital nº 025/2010	Edital nº 028/2011	Edital nº065/2012	Edital nº 010/2014	Análise (regularização)
a) ser brasileiro ou possuir visto	a) ser brasileiro ou possuir visto permanente	a) ser brasileiro ou possuir visto permanente	a) ser brasileiro ou, se estrangeiro, possuir visto	a) nota a preocupação com a

<p>permanente no País; b) estar cursando entre o segundo e o penúltimo período do seu curso de graduação no semestre letivo 2010.1; c) estar em dia com as obrigações eleitorais; d) estar apto a iniciar as atividades relativas ao projeto tão logo ele seja aprovado; e) dedicar-se, no período de vigência da bolsa, exclusivamente e às atividades do PIBID, sem prejuízo de suas atividades acadêmicas regulares; f) estar aprovado com média igual ou superior a 7,0 (sete) nos semestres já cursados; g) assinar</p>	<p>no País; b) estar cursando entre o segundo e o penúltimo período do seu curso de graduação no semestre letivo 2011.1; c) estar em dia com as obrigações eleitorais; d) estar apto a iniciar as atividades relativas ao projeto tão logo ele seja aprovado; e) dedicar-se, no período de vigência da bolsa, exclusivamente e às atividades do PIBID, sem prejuízo de suas atividades acadêmicas regulares; f) estar aprovado com média igual ou superior a 7,0 (sete) nos semestres já cursados; g) assinar Termo de Compromisso (Anexo 4) em que declare dispor de 08 (oito) horas</p>	<p>no País; b) estar regularmente matriculado no curso de licenciatura correspondent e ao subprojeto do qual fará parte; em caso de subprojeto interdisciplinar, seu curso deve ser um dos que compõem o subprojeto; c) estar em dia com as obrigações eleitorais; d) estar apto a iniciar as atividades relativas ao projeto tão logo ele seja aprovado; e) dedicar-se, no período de vigência da bolsa, exclusivamente e às atividades do PIBID, sem prejuízo de suas atividades acadêmicas regulares; f) estar aprovado com média igual ou superior a 7,0 (sete) nos semestres já cursados;</p>	<p>permanente no País; b) estar regularmente matriculado no curso de licenciatura correspondente ao subprojeto do qual fará parte, entre segundo e penúltimo semestres; em caso de subprojeto interdisciplinar, seu curso deve ser um dos que compõem o subprojeto; c) estar em dia com as obrigações eleitorais; d) estar apto a iniciar as atividades relativas ao projeto tão logo ele seja aprovado; e) dedicar-se, no período de vigência da bolsa, exclusivamente às atividades do PIBID, sem prejuízo de suas atividades acadêmicas regulares; f) assinar Termo de Compromisso do PIBID UNEB (anexo 4, disponível na página www.uneb.br/pibid) em</p>	<p>nacionalidade; b) preocupação com a frequência e matrícula no curso; c) percebe a importância do cumprimento das obrigações cidadã; d) preocupação com a disponibilidade para desenvolver as atividade do projeto; e) observa que a participação no projeto não pode prejudicar o desenvolvimento do aluno no curso de graduação; f) não ser reprovado na graduação e cumprir os compromissos assumido com o programa; g) não houve alteração no número de horas dedicada ao subprojeto.</p>
--	---	--	---	---

<p>Termo de Compromisso (Anexo 4) em que declare dispor de 08 (oito) horas semanais para dedicar-se às atividades referentes ao desenvolvimento do plano de trabalho apresentado; h) não ter vínculo empregatício ou possuir outra bolsa de qualquer natureza, com exceção de auxílio alimentação ou auxílio moradia; i) assinar a frequência e entregá-la ao bolsista supervisor no último dia útil do mês de desenvolvimento das atividades; j) apresentar, mensalmente, relatório das atividades desenvolvidas; e</p>	<p>semanais para dedicar-se às atividades referentes ao desenvolvimento do plano de trabalho apresentado; h) não ter vínculo empregatício ou possuir outra bolsa de qualquer natureza, com exceção de auxílio alimentação ou auxílio moradia; i) assinar a frequência e entregá-la ao bolsista supervisor no último dia útil do mês de desenvolvimento das atividades; j) apresentar, mensalmente, relatório das atividades desenvolvidas; e k) comprometer-se em apresentar o trabalho desenvolvido e seus resultados em eventos acadêmicos quando convidado ou indicado pelo coordenador</p>	<p>g) assinar Termo de Compromisso da CAPES (anexo 4) em que declare dispor de, no mínimo, 30 (trinta) horas mensais para dedicar-se às atividades referentes ao desenvolvimento do plano de trabalho apresentado; h) não ter vínculo empregatício ou possuir outra bolsa de qualquer natureza, com exceção de auxílio alimentação ou auxílio moradia; i) assinar a frequência e entregá-la ao bolsista supervisor no último dia útil do mês de desenvolvimento das atividades; j) apresentar, trimestralmente, relatório das atividades desenvolvidas; k) comprometer-se em apresentar o trabalho</p>	<p>que declare dispor de, no mínimo, 32 (trinta) horas mensais para dedicar-se às atividades referentes ao desenvolvimento do plano de trabalho apresentado; g) não ter vínculo empregatício ou receber outra bolsa de qualquer natureza, com exceção de auxílio alimentação ou auxílio moradia; h) assinar a frequência e entregá-la ao bolsista supervisor no último dia útil do mês de desenvolvimento das atividades; i) apresentar relatório das atividades desenvolvidas sempre que solicitado; j) comprometer-se em apresentar o trabalho desenvolvido e seus resultados em eventos acadêmicos quando convidado ou indicado pelo</p>	<p>h) Por fim o que se observa é que as exigências para bolsa de iniciação a docência denotam a importância da assinatura da frequência, apresentação de trabalhos acadêmicos e os princípios que norteia o PIBID. i) nos três primeiros editais não houve alteração, a tarefa dos bolsistas consistia em assinar a frequência e entregar no último dia do mês, já no edital de 2014 foi acrescentado à solicitação e entrega de relatório. j) no edital 2010 e 2011, o bolsista apresentava um relatório mensal. No de 2012 o relatório</p>
--	--	--	---	--

<p>k) comprometer-se em apresentar o trabalho desenvolvido e seus resultados em eventos acadêmicos quando convidado ou indicado pelo coordenador do subprojeto.</p>	<p>do subprojeto; l) estar em pleno acordo com os princípios filosóficos e pedagógicos que norteiam o PIBID deste projeto.</p>	<p>desenvolvido e seus resultados em eventos acadêmicos quando convidado ou indicado pelo coordenador do subprojeto; l) comprometer-se em participar das atividades referentes ao desenvolvimento do subprojeto quando convocado; e m) estar em pleno acordo com os princípios filosóficos e pedagógicos que norteiam o PIBID.</p>	<p>coordenador do subprojeto; k) comprometer-se em participar das atividades referentes ao desenvolvimento do subprojeto quando convocado; e l) estar em pleno acordo com os princípios filosóficos e pedagógicos que norteiam o PIBID.</p>	<p>passou a ser trimestral. Já em 2014 o compromisso do bolsista foi de apresentar suas atividades em eventos acadêmicos. k) reafirmou o compromisso dos bolsistas em divulgar os trabalhos desenvolvidos em cada subprojeto.</p> <p>l)As condições para participação no subprojeto também não teve tanta alteração, os ajustes forma poucos.</p>
---	--	--	---	---

Tabela 6 – Da seleção

Edital 2010	Edital 2011	Edital 2012	Edital 2014	Análise
<p>a) A seleção dos bolsistas de iniciação à docência constará de análise da carta de interesse apresentada pelo candidato, do curriculum</p>	<p>a) A seleção dos bolsistas será realizada por comissão presidida pelo Coordenador do Projeto e por mais 02 (dois) professores do Departamento, a partir de</p>	<p>a) A seleção dos bolsistas será realizada por comissão presidida pelo Coordenador do subprojeto e por mais 02 (dois) professores do Departamento, a partir de</p>	<p>a) A seleção dos bolsistas será realizada por comissão presidida pelo Coordenador do subprojeto e por mais 02 (dois) professores do Departamento, a partir de</p>	<p>A seleção dos candidatos as vagas de bolsista PIBID, em todos os editais também no obteve alteração, prevalecendo os mesmo critérios.</p>

<p>vitae, e do histórico escolar. Em caso de empate, será realizada uma entrevista pelo professor coordenador do subprojeto;</p>	<p>critérios estabelecidos segundo a natureza do Projeto. b) A seleção dos bolsistas de iniciação à docência constará de análise da carta de interesse apresentada pelo candidato, do <i>curriculum vitae</i>, e do histórico escolar. Em caso de empate, será realizada uma entrevista pelo professor coordenador do subprojeto.</p>	<p>critérios estabelecidos segundo a natureza do subprojeto. b) A seleção dos bolsistas de iniciação à docência constará de análise da carta de interesse, do currículo, do histórico escolar e de entrevista.</p>	<p>critérios estabelecidos segundo a natureza do subprojeto. b) A seleção dos bolsistas de iniciação à docência constará de análise da carta de interesse, do currículo, do histórico escolar (escore) e de entrevista; eleitos pela escola serão avaliados mediante análise dos documentos apresentados no ato da inscrição e entrevista individual pela comissão de seleção; c) após cumprimento das etapas acima, a comissão de seleção procederá à classificação final dos candidatos.</p>	
--	---	--	--	--

Divulgação dos resultados

A publicação dos resultados da seleção dos bolsistas não sofreu nenhuma alteração, ou seja, continuou sendo divulgada pelos mesmos canais: Colegiados dos Cursos, nas escolas participantes do PIBID UNEB e no site da UNEB - www.uneb.br/pibid, não apresentando, portanto diferença nos quatros editais.

Valor da bolsa

O valor da bolsa no edital 2010 era de R\$ 350,00 para bolsista de iniciação. Já nos demais editais esse valor aumentou para R\$ 400,00, demonstrando que nos editais 2011, 2012 e 2014 houve um aumento na bolsa de R\$ 50,00 em relação ao ano de 2010.

Avaliação

O acompanhamento e a avaliação é responsabilidade do professor supervisor e do coordenador do subprojeto no qual os bolsistas estão vinculados. Em relação às essas demandas de responsabilidade só houve mudança no edital de 2014 o qual acrescentou coordenador institucional do projeto PIBID para supervisionar e orientar os coordenadores de área dos subprojetos aprovados pela CAPES.

Desligamento do Programa

Os requisitos para saída do bolsista do programa são: colar grau; encaminhar solicitação de desligamento ao bolsista de supervisão ou professor coordenador do subprojeto (Anexo 5); a pedido do bolsista de supervisão ou do coordenador do subprojeto, mediante justificativa; trancar matrícula; obter desempenho acadêmico inferior a (7,0) sete durante a vigência do PIBID; deixar de cumprir as condições estabelecidas neste Edital; e ser beneficiado por outra bolsa, previstas em cada edital.

Nota se que as condições para desligar um bolsista nos editais analisados comprovam que nenhuma alteração foi feita para desligamento de bolsistas o que demonstra que esses critérios utilizados tem sido suficiente e eficiente não precisando portanto de mudanças , já que as condições são os mesmos em todos os editais estudado.

Tabela 7 – Disposições de impedimento à seleção do PIBID

Edital 2010	Edital 2011	Edital 2012	Edital 2014	Análise
<p>a) Ficam impedidos de se inscrever para a seleção no PIBID/CAPES, pelo período de dois anos, ex-bolsistas que foram desligados por não cumprirem as exigências do respectivo edital.</p> <p>b) Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Consultivo e Propositivo do PIBID-UNEB e pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD).</p>	<p>a) Ficam impedidos de se inscrever para a seleção no PIBID/CAPES, pelo período de dois anos, ex-bolsistas que foram desligados por não cumprirem as exigências constantes no item 12 deste Edital.</p> <p>b) Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação institucional do PIBID-UNEB e pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), respeitadas as competências e atribuições de cada um.</p>	<p>a) Ficam impedidos de se inscrever para a seleção no PIBID UNEB, pelo período de dois semestres, ex bolsistas que foram desligados por não cumprirem as exigências constantes nos itens 6 e 7 deste Edital.</p> <p>b) Os bolsistas de iniciação à docência contemplados com a renovação da bolsa no período de vigência do subprojeto, só poderão pleitear nova concessão de bolsa após o interstício de dois semestres letivos, proporcionando oportunidade a outros</p>	<p>a) Ficam impedidos de se inscrever para a seleção no PIBID UNEB, pelo período de dois semestres, ex bolsistas que foram desligados por não cumprirem as exigências constantes nos itens 6 e 7 deste Edital.</p> <p>b) Os bolsistas de iniciação à docência contemplados com a renovação da bolsa no período de vigência do subprojeto, só poderão pleitear nova concessão de bolsa após o interstício de dois semestres letivos, proporcionando oportunidade a outros</p>	<p>Pode se observar que não houve alteração nos critérios de impedimento de bolsista na seleção persistindo as mesmas condições em todos os editais.</p>

		licenciandos para usufruir do benefício. c) Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação institucional do PIBID-UNEB e pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), respeitadas as competências e atribuições de cada um.	licenciandos para usufruir do benefício. c) Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação institucional do PIBID-UNEB e pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), respeitadas as competências e atribuições de cada um.	
--	--	---	---	--

Tabela 8 – Análise do subprojeto – edital n° 065 /2012

SUBPROJETO EDITAL n° 065 /2012	
CAMPUS IV/ JACOBINA	
Título do subprojeto:	Lutas como tema do componente curricular Educação Física no ensino médio da cidade de jacobina/BA: possibilidades de ensino-aprendizagem a partir da pesquisa ação
Autores	Vamberto Ferreira Miranda Filho
Objetivo geral	Refletir sobre possibilidades de trato pedagógico, metodológico e científico com o conteúdo das lutas de forma geral e em especial a Capoeira e o judô no processo ensino-aprendizagem do componente curricular Educação Física no ensino médio na cidade de jacobina/BA, tendo como referência a metodologia da pesquisa-ação.
Objetivo específico	Problematizar o conteúdo lutas nas escolas e na formação de professores de educação física no território do piemonte da

	<p>chapada.</p> <p>Integrar o judô e a capoeira enquanto conteúdos da Educação Física no currículo escolar.</p>
Metodologia	<p>A metodologia utilizada no subprojeto também voltada para a pesquisa ação por envolver fatos característicos do grupo e considerar sua realidade social proporcionando conhecimentos a partir dos problemas encontrados. Dessa maneira foi realizado diagnóstico da realidade sociocultural dos alunos, ou seja, procurou se identificar o conhecimento dos estudantes do colégio a cerca dos conteúdos lutas proposto pelo subprojeto.</p>
Concepção de E.F	<p>A concepção utilizada no subprojeto esta voltada para a valorização do conteúdo lutas que também integra a cultura corporal, por valorizar os diversos aspectos que envolvem o componente curricular Educação Física, ao considerar também os fatos socioculturais vivenciados pelos alunos, ou seja, seu trato com as lutas,</p>
Concepção de Professor	<p>A partir dos dados apresentado conclui-se que o autor do subprojeto apresenta preocupação com os conteúdos ministrados nas escolas e por isso vem contribui com a transformação didática pedagógico dos professores atuantes na educação básica, colaborando com a formação acadêmica dos estudantes de Educação Física.</p>

Tabela 9 – Análise do subprojeto – edital nº 010/2014

SUBPROJETO EDITAL nº 010/2014	
CAMPUS IV/ JACOBINA	
Título do subprojeto:	Escola como espaço da Cultura Corporal na cidade de Jacobina-BA
Autores	Vamberto Ferreira Miranda Filho Rita de Cassia Roxane Ferreira Borges de Sousa
Objetivo geral	Refletir sobre possibilidades de transformar a escola em um espaço da cultura corporal, num trabalho colaborativo entre bolsistas de ID, supervisores e coordenadores de área, na cidade de Jacobina-BA, tendo como referência o processo de construção de uma sociedade democrática.
Objetivo Específico	<p>Oportunizar aos bolsistas de ID o acompanhamento da prática pedagógica do professor, no sentido de aprender com este o trabalho de docência em uma escola pública, bem como participar do processo de construção de aulas de educação física desde a elaboração dos planejamentos, até as avaliações;</p> <p>Realizar um diagnóstico da realidade da educação física escolar em cada escola parceira contemplada pelo subprojeto do PIBID/educação física/campus IV/UNEB;</p> <p>Identificar, através de observações e diálogos sistemáticos com gestores, coordenadores pedagógicos e professores, as problemáticas enfrentadas pela escola - seja no âmbito estrutural, seja na aprendizagem dos alunos -, no intuito de contribuir para superação destas;</p> <p>Estabelecer um diálogo com a comunidade escolar, explicando os objetivos, as ações e as metas deste Subprojeto;</p>

	<p>Conhecer o Projeto Politico Pedagógico das escolas parceiras e estabelecer um diálogo com os sujeitos envolvidos no processo educacional;</p> <p>Realizar reuniões semanais de planejamento estratégico do PIBID, tendo a avaliação como eixo articulador permanente criando assim uma cultura da avaliação das atividades do processo de ensino aprendizagem junto ao professor supervisor;</p> <p>Realizar um programa escolar de “cultura corporal” com bolsistas de ID e professores supervisores das escolas parceiras, fundamentado numa abordagem de pesquisa-ação;</p> <p>Fomentar a realização de aulas coparticipavas no PIBID / educação física entre os bolsistas de ID e supervisores aprendendo e desenvolvendo assim a intervenção pedagógica em sala de aula;</p> <p>Estabelecer uma relação de aproximação com as salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), presente nas escolas em que este subprojeto será desenvolvido, no sentido de possibilitar um diálogo com o ensino da educação especial;</p> <p>Desenvolver junto ao professor supervisor, bolsistas e coordenadores do Subprojeto atividades, que colaborem teórica e metodologicamente para a formação inicial dos bolsistas e da formação continuada do professor da escola, estabelecendo assim a formação compartilhada;</p> <p>Elaborar semanalmente relatórios sobre como vem sendo desenvolvido o PIBID de educação física no espaço escolar;</p> <p>Realizar seminários, encontros científicos, oficinas e encontros pedagógicos na escolas, creches e na Universidade, no sentido de socializar as experiências do PIBID;</p> <p>Realizar colóquios em que esteja presentes pesquisadores da área da educação / educação física, debatendo com bolsistas de ID,</p>
--	---

	<p>supervisores e coordenadores temas como educação, educação física, juventudes e infância;</p> <p>Colaborar com a criação de Grupos de Leituras, Construção Textual, Contação de Histórias bem como Debates dentro da escola e na Universidade, favorecendo assim o incentivo a leitura e escrita, no sentido também de estreitar a relação escola e espaço acadêmico;</p> <p>Elaborar um vídeo sobre as ações que desenvolvidas no PIBIB / educação física;</p> <p>Produzir em grupo e/ou individualmente a cada ano no mínimo dois artigos científicos relatando as experiências bem-sucedidas do Subprojeto.</p> <p>Participar anualmente de pelo menos dois eventos nacionais na área de educação, educação física e educação infantil;</p> <p>Avaliar teoricamente a implementação do Subprojeto na formação inicial dos estudantes, na formação continuada dos professores e na realidade das escolas públicas de Jacobina-BA, inseridas na proposta.</p>
<p>Metodologia</p>	<p>A metodologia utilizada no subprojeto de acordo a pedagogia freireana da ação, reflexão, ação, com estratégias de conhecer a realidade local; reflexão sobre a realidade pesquisada e transformação a partir da análise dos aspectos da realidade onde cada grupo intervira para modificar.</p>
<p>Concepção de E.F</p>	<p>A concepção utilizada no subprojeto é critico-superadora por valorizar os diversos aspectos da cultura corporal, com trato a pedagogia histórica crítica, por propor um trabalho baseado no conhecimento prévio dos alunos, por permiti a aproximação com a realidade vivida do mesmo, e acreditar no conhecimento deste a partir da pratica social inicia até a catarse, trabalho o conteúdo valorizando o conhecimento existente na vida da criança sobre determinado objeto, possibilitando</p>

	assim a ampliação ao alcançar o processo denominado catarse onde a criança adquire o saber sobre determinados conteúdos.
Concepção de Professor	A partir dos dados apresentado pode concluir que os autores dos subprojeto buscam contribuir na formação acadêmica dos estudantes de educação física do CAMPUS/IV, formando profissionais com a perspectiva de trabalho orientado pelos princípios da cultura corporal, embasado pela ação e reflexão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado na discussão dos capítulos até aqui apresentados, no tocante a educação brasileira em especial a formação de professor no Brasil, formação essa na área da Educação Física, assunto abordado nesse texto. Foram apresentados os passos da educação brasileira bem como a luta do componente curricular Educação Física na busca de reconhecimento e identidade, as propostas educacionais modificaram ao longo do último século, todas as tendências de algum modo ainda influenciam a formação profissional e as práticas desses professores. (DARIDO, 2003).

É fato significativo e importante na história da educação física as críticas feitas aos modelos imposto de alto rendimento, esportivização, militarismo e as práticas higienistas que caracterizaram o trato com a educação física enquanto componente curricular inserido na escola com finalidades e interesse próprios de dirigentes do país. As críticas foram favoráveis a mudanças nesse processo hegemônico criando assim caminho para outras possibilidades e valorização da disciplina no processo de formação do cidadão brasileiro.

O presente texto demonstra os avanços e as perspectivas da educação física no meio escolar bem como instrumento de formação profissional capaz de instruir e dotar de conhecimento o indivíduo que busca qualificação profissional junto às universidades, sejam elas públicas, particulares, presenciais ou a distância sendo esta modalidade criada para qualificar também os que não dispõem de tempo para ingresso nos cursos presenciais mais que buscam formação de qualidade na esperança de garantir um espaço no mercado de trabalho.

Portanto,

A Educação Física, em seu processo de ensino-aprendizagem, está condicionada pelos significados que lhe são atribuídos tanto pela legislação vigente, quanto pelo processo de trabalho estabelecido no interior da escola e pelos conhecimentos e concepções dos professores e alunos envolvidos. (COLETIVOS DE AUTORES, 1992).

O envolvimento de todos é fundamental para a formação de professor, costume dizer que não se ensina a quem não quer aprender, e que a demanda do mercado de trabalho exige experiência e domínio das ações que se pretende executar, logo pensar a prática e agir sobre ela requer ação e reflexão.

Pensando assim que relato o programa da CAPES através do PIBID uma iniciativa que proporciona suporte na formação em nível superior dos estudantes de licenciatura para atuar nos níveis infantil, fundamental e médio da educação básica, bem como na educação de pessoas com deficiência, jovens e adultos, comunidades quilombolas, indígenas e educação no campo. (Art. 6º. DECRETO 7.219, 2010).

Uma oportunidade importante para os graduando dos cursos contemplados, ou seja, que submeteram seus subprojetos e obtiveram resultado positivo sendo selecionando a participar de um processo de ampliação de conhecimento ligando a vivências da aprendizagem da graduação e ao mesmo tempo vivenciar o cotidiano da educação básica, conviver com o experiente e trocar conhecimento agregando também a sua percepção de professor enquanto um estudante bolsista de um subprojeto no qual vive o dia a dia de um educador, ao tempo que adquire experiência e saber profissional.

Sua importância é notável ao se observar os editais, pois a cada nova seleção aumentou o número de subprojetos e conseqüentemente dos cursos participantes nos vários departamentos da UNEB enviando seus subprojetos. O número de bolsista também aumentou. Um exemplo interessante na quantidade de bolsa de iniciação a docência é que o primeiro subprojeto do curso educação física UNEB – CAMPUS IV de tema “Lutas como tema do componente curricular Educação Física no ensino médio da cidade de Jacobina/BA: possibilidades de ensino-aprendizagem a partir da pesquisa ação”, de autoria do professor Vamberto Ferreira Miranda Filho, com apenas 05 bolsistas ID, um supervisor e um coordenador de área, e uma escola parceira.

Esse número multiplicou na seleção CAPES de 2014, dessa vez com dois professores autores de um mesmo subprojeto Vamberto Ferreira Miranda Filho e Rita de Cassia Roxane Ferreira Borges de Sousa, ambos do curso de Educação Física departamento UNEB/JACOBINA, com 22 bolsistas ID, 04 escolas parceiras

abrangendo os níveis educação infantil, ensino fundamental e médio, 04 supervisores e dois coordenadores de área.

Demonstrando assim a preocupação desses professores com o aperfeiçoamento do graduando do curso Educação Física em que ministram aulas em garantir a qualidade do ensino dos novos profissionais da educação em processo de formação.

Uma responsabilidade desses formadores atuantes nas universidades é promover a integração dos futuros professores brasileiros na melhoria da educação de qualidade para todos. Partindo desse pressuposto o objetivo da pesquisa foi Analisar a Concepção de Formação de Professores de Educação Física presente nos editais e subprojeto do PIBID/UNEB.

A partir da análise dos subprojetos conclui que os autores dos dois subprojetos apresentam a mesma concepção de formação de professor de Educação Física, pois apresentam preocupação com a ação e reflexão, logo a característica da pedagogia histórica crítica em valorizar o conhecimento e a realidade do aluno no manuseio didático dos conteúdos, permite a pratica na qual é imprescindível refletir sobre tudo em especial a realidade da escola, do professor atuante e principalmente do contexto social ao qual o aluno está inserido e a partir desses pressupostos criar o ambiente de adequação ao conhecimento valorizando o aluno como ser pensante capaz de ampliar seus conhecimento.

Dessa maneira “A formação de um aluno e futuro profissional está intimamente ligada à formação de seus professores e às concepções de educação que as sustentam. [...]” (BISINOTTO; CECÍLIO, 2010, p. 120). A concepção do professor da suporte a aprendizagem do aluno.

Sendo assim pode se concluir que a concepção de formação dos professore do PIBID/UENB, é formar pessoas qualificadas e autônoma capaz de refletir sobre sua pratica, podendo “[...] reconhecer a formação embasada na crítica e na reflexão, nos saberes, nas competências profissionais, nas experiências, no contexto social, na relação teoria-prática, na formação continuada e na arte.” (BISINOTTO; CECÍLIO, 2010, p.128).

REFERENCIAS

BALZANO, Sônia. (Org.) **O desafio da profissionalização docente no Brasil e na América Latina**. Brasília: CONSED, UNESCO, 2007.

BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés. **Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas**.

BISINOTTO, Marcela de Melo; CECÍLIO, Sálua. Diferentes concepções de formação de professores e práticas educativas: discussão **Revista Teias**. v. 11 n. 23 p. 119-130. set./dez. 2010. Disponível em: <www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/674> . Acesso em: 04 jun. 2016, 09: 45:32.

BRASIL. Decreto nº 29.741, de 11 de Julho de 1951. Disponível em: <<http://www.planalto.gov>>. Acesso em: 15 maio 2016.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>

BRASIL. Presidência da República. DECRETO Nº 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009. <<http://www.planalto.gov>>. Acesso em: 20 maio 2016

BRASIL. Presidência da República. LEI Nº 11.502, DE 11 DE JULHO DE 2007. Disponível em: <<http://www.planalto.gov>>. Acesso em: 20 maio 2016.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF. Resolução CNE/CES nº 7 de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. art. 2º. Disponível em: <<http://www.confef.org.br>>. Acesso 20/03/2016

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina. . **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.

ESTATUTO DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF. Publicado no DO. nº 237 , Seção 1, págs. 137 a 143, 13/12/2010. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=471>>. Acesso em: 30 maio 2016.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. . **História da educação**. 2. ed. rev. São Paulo:

Cortez, 1992 240 p. (Magistério 2º grau. Formação do professor).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.4ª.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Manina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. . **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

MARANHÃO, Éfrem de Aguiar (relator). **Ministério da educação conselho nacional de educação**. Brasilia (DF), 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/fisica.pdf>>

MESQUITA, Ilka Miglio de; CARVALHO, Rosana Areal de. (Org.) **Clássicos da Educação Brasileira**. v. 3. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

POPKEWITZ, Thomas S. **Reforma educacional: uma política sociológica poder e conhecimento em educação**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID). 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 07 jun 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2009. Vol.14, n. 40, pp. 143-155. Disponível em: <www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 13 maio 2015, 20:05:40.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

TAFFAREL, Celi Zulke. **Formação de professores de educação física: Diretrizes para a formação unificada**. 2012. Disponível em: <periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5726>. Acesso em: 11 ago. 2015.

WEBER, Silke. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 85, p. 1125-1154, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 20 Mar. 2015.

ANEXO